

**Mercado Liberalizado - Síntese -**

**Número de Clientes**

219 291 clientes

**Consumo médio 12 meses**

7 960 GWh

**Peso relativo**

17,1% no fim do mês<sup>(1)</sup>

3,2% em 12 meses

**N.º de entradas no ML<sup>(2)</sup>**

7 607 clientes

1 654 317 MWh

**N.º de saídas do ML<sup>(3)</sup>**

513 clientes

4 335 MWh

**N.º de mudanças no ML**

3 clientes

254 MWh

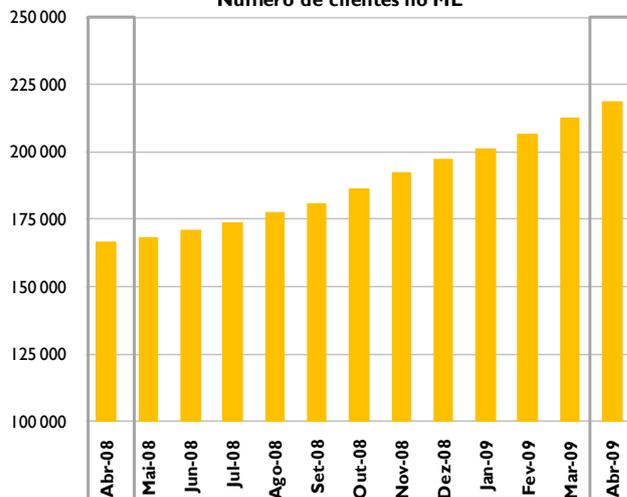
(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

**Evolução do Mercado Liberalizado**

**Número de clientes no ML**



regista-se em termos de consumo anualizado, com um crescimento de cerca de 21% face ao mês anterior e de 383% face a Abril de 2008, consolidando o forte crescimento já verificado em Março. O consumo anualizado no ML está, em Abril de 2009, ao nível do que se registava em meados de 2007, depois de um ano de 2008 de quase inexistência e apesar de se registarem já indicações de retracção do consumo total em Portugal continental.

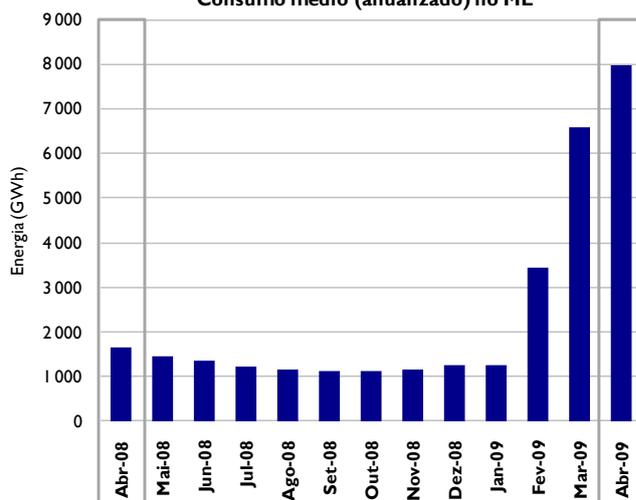
Em termos absolutos, no final de Abril de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendeu a 219 291. O consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Abril ascendeu a 7 960 GWh, valor que é 6,3 vezes superior ao que se registava no final de 2008.

O consumo médio por cliente do ML continua a registar em Abril uma tendência de crescimento, situando-se agora em cerca de 36,3 MWh, aproximadamente 17,5% acima do valor de Março e 5,8 vezes o valor de final de 2008, indiciando a entrada no ML de clientes de maior consumo.

O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 3 822 GWh, aproximadamente 6% abaixo dos 4 060 GWh de consumo em Março e 5,6% abaixo do consumo de Abril de 2008, indiciando os efeitos do abrandamento da actividade económica.

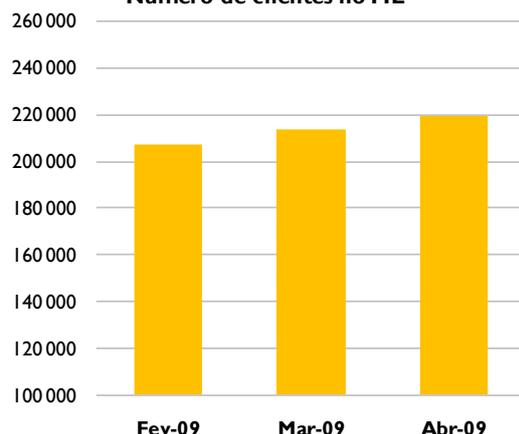
O consumo anualizado no final do mês de Abril, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 17,1% do consumo global (mercado

**Consumo médio (anualizado) no ML**

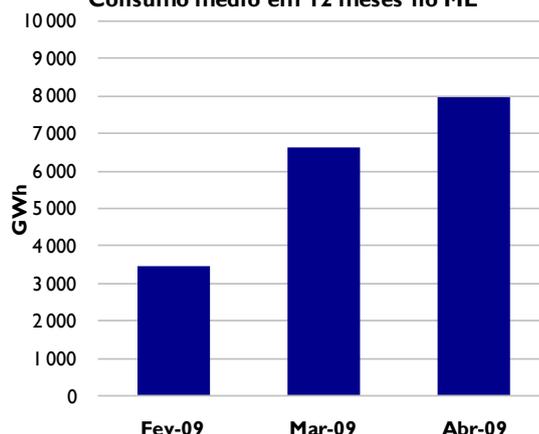


Em Abril há a registar um aumento do número de clientes no mercado liberalizado dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 3% face a Março e cerca de 31% face a Abril de 2008. Evolução significativa

**Número de clientes no ML**



**Consumo médio em 12 meses no ML**



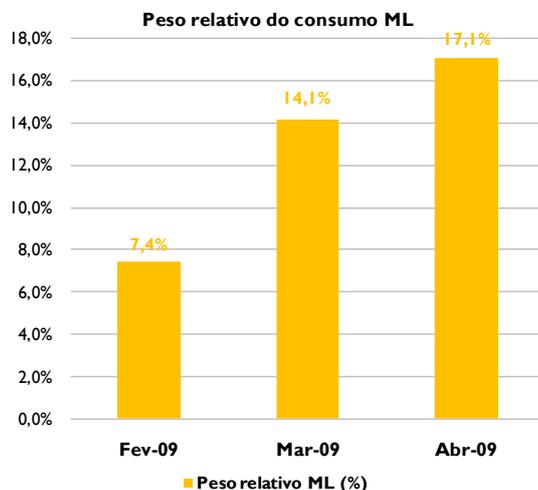
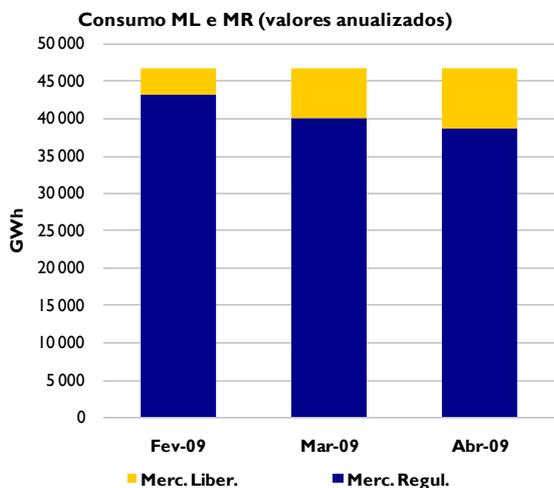
## Resumo Informativo

regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 3,5% em Abril de 2008, registando-se um forte aumento do peso relativo do ML no consumo global.

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O crescimento do peso relativo do ML reflecte, em Abril, uma entrada de consumos em carteira de comercialização, que continua a exceder

o valor de variação do número de clientes nas carteiras de comercialização no ML e o respectivo peso no conjunto de consumidores em Portugal continental, ainda que o consumo global nacional (MR e ML) registre uma quebra acentuada face ao mês precedente e aos valores de 2008.

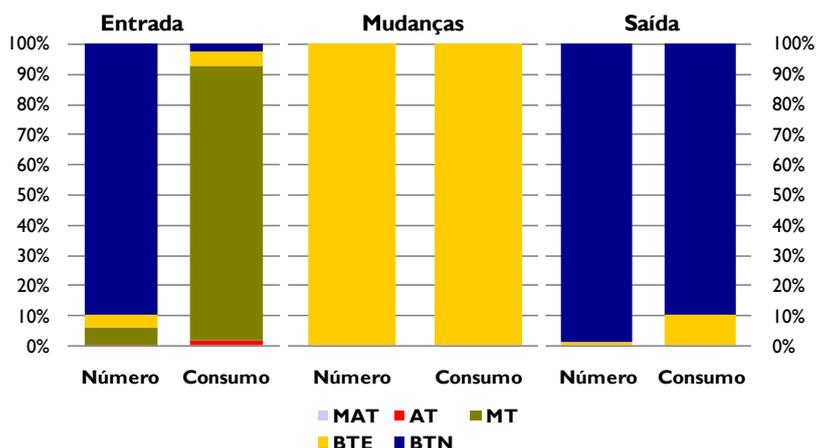
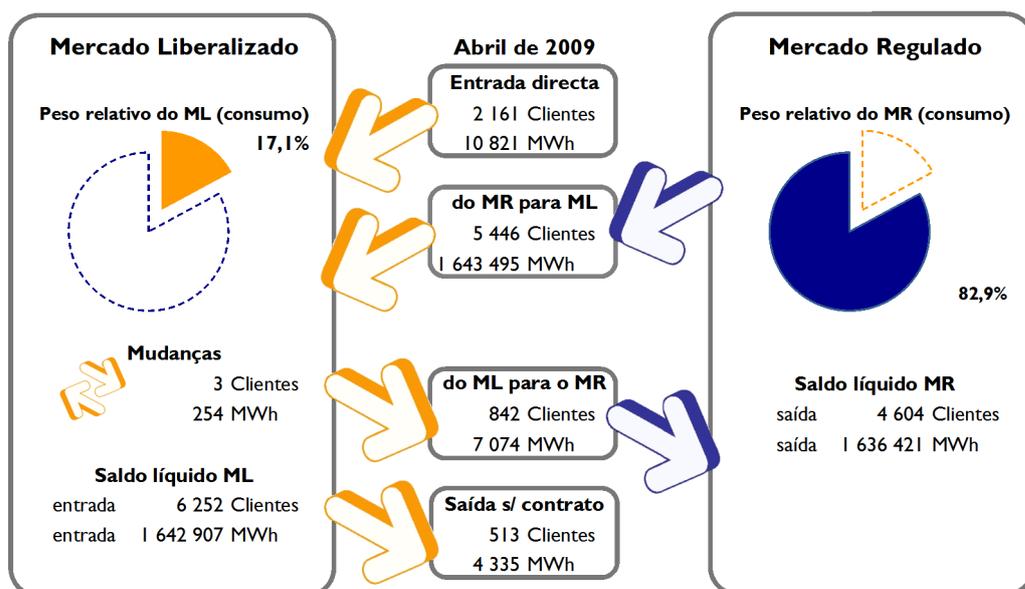


## Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Abril entraram no mercado liberalizado 7 607 clientes, dos quais 5 446 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 161 entraram directamente no ML.

Em Abril registaram-se 3 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 842 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. 513 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Abril, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 6 252 clientes.

Em termos de consumo, em Abril, cerca de 1 643 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 7 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 4,3 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 10,8 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores tradu-



zem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 1 643 GWh, consolidando a forte evolução crescente registada no mês anterior.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (8,4 MWh/ano vs 218 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram ditou o forte crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e

pequenos negócios).

Os números de clientes com entrada directa no ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

A mudança dentro do ML mantêm-se igualmente residual, o que permite inferir que o esforço de captação de clientes dos comercializadores do ML se centra nos clientes que estão em consumo no mercado regulado, mais do que nas carteiras de comercialização de competidores directos.

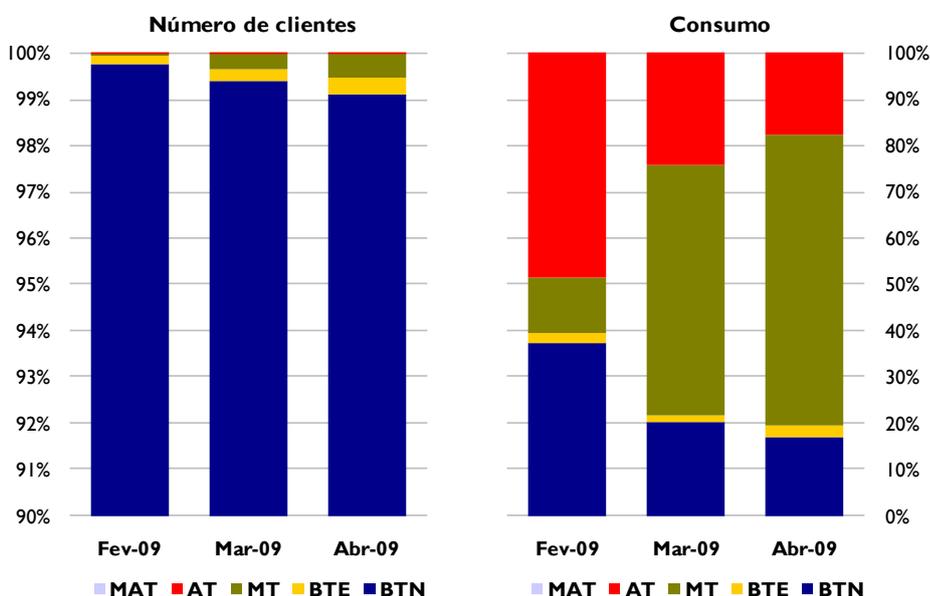
### Caracterização do Mercado Liberalizado

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), ainda que se perceba já o importante crescimento do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

No que respeita a consumos, o mês de Abril veio acentuar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo notória a entrada de um significativo volume respeitante a clientes em MT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Abril os 17% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de 18% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 63%.

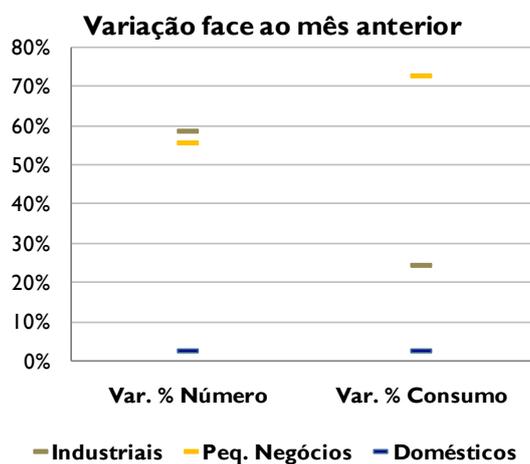
Tomando em consideração os valores de variação relativa em Abril face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes, sendo essa evolução mais significativa no caso dos clientes industriais (aumento de 58% em número e 24% em consumo) que no caso dos clientes domésticos (cerca de 2,7% de crescimento em

número e em consumo). Neste sentido, o aumento do peso relativo dos consumos atribuíveis a clientes industriais fez-se por crescimento do segmento acima dos restantes segmentos. No segmento



industrial (clientes em MT, AT e MAT), regista-se um crescimento forte no conjunto de clientes em média tensão.

Com estes desenvolvimentos, o ML sofre uma significativa alteração de composição, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais, facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos. Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha demonstrando desde Dezembro de 2008.



Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em

termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 65% dos fornecimentos no ML). O mês de Abril apresenta uma consolidação das posições relativas adquiridas em Março, designadamente pelos comercializadores

não pertencentes ao grupo EDP. O segundo operador no ML continua a ser a Endesa (22% dos fornecimentos), sendo a Iberdrola o terceiro operador, com 12% dos fornecimentos. A Unión Fenosa regista algum crescimento da quota respectiva mas mantém-se relativamente residual (0,8% dos consumos do ML). Esta situação traduz um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008, embora seja marginal a evolução quanto a número de clientes.

De registar que, em Abril, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Iberdrola (18%) e da Endesa (17%).

No que se refere a consumos, a evolução é similar, com o cresci-

mento mais significativo a ser registados pela Unión Fenosa, com cerca de 175% de crescimento do consumo abastecido em Abril face ao de Março. Todos os restantes comercializadores registam

taxas de crescimento dos consumos abastecidos pela carteira respectiva de dois dígitos.

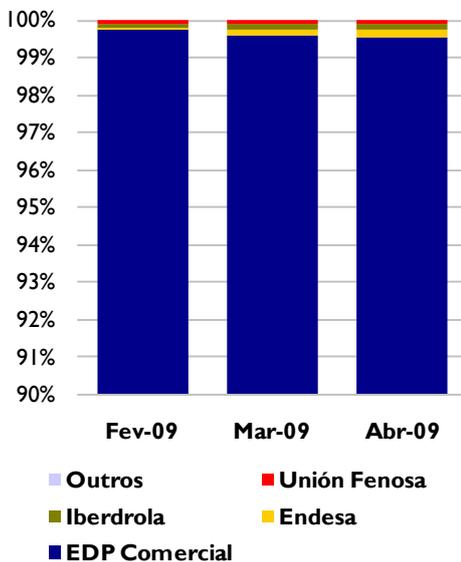
Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável o regresso do grupo EDP de forma notória ao segmen-

to de pequenos negócios (clientes em BTE).

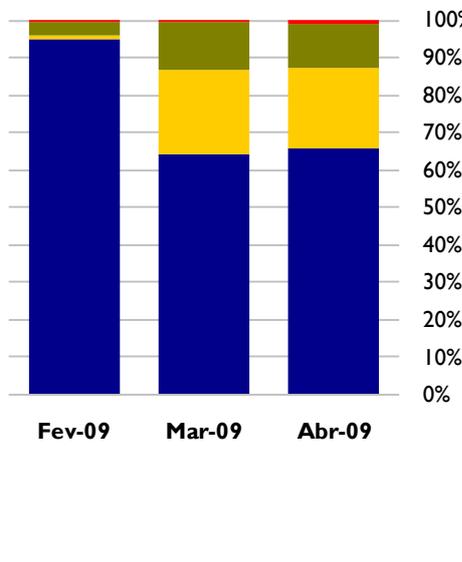
Neste sentido, face ao mês precedente a situação de Abril demonstra que, no que respeita à posição de cada comercializador nos diversos segmentos de clientes em termos de energia fornecida, a intensidade competitiva no principal segmento (industrial) aumentou face ao que se registava em final de 2008, fruto da entrada da Iberdrola e da Endesa de forma mais significativa.

Ainda assim, apesar de anúncios recentes de abordagem ao segmento residencial por parte de outros comercializadores, continua a observar-se uma hegemonia do grupo EDP no conjunto de clientes domésticos, patente tanto em número como em consumos nesta franja de mercado.

Número de clientes no ML



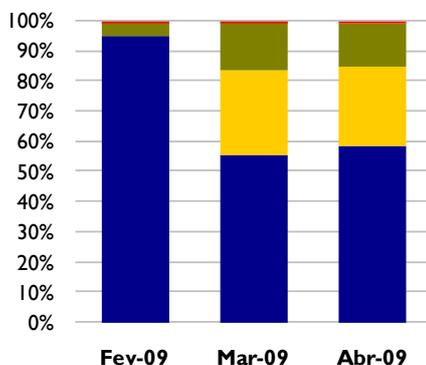
Consumos no ML



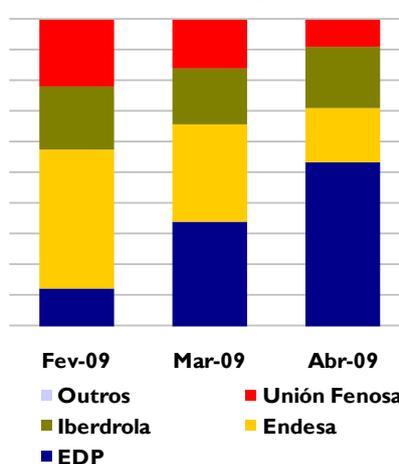
100%  
99%  
98%  
97%  
96%  
95%  
94%  
93%  
92%  
91%  
90%

100%  
90%  
80%  
70%  
60%  
50%  
40%  
30%  
20%  
10%  
0%

Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos

